A SAÚDE SE CONSTRÓI EM CONJUNTO

Políticas intersetoriais para transformar os territórios

Profa. Dra. Amena Ferraz

UMA FAMÍLIA, VÁRIAS NECESSIDADES

“A vida das pessoas não é dividida em secretarias.”

Nós organizamos o Estado por setores. Precisamos construir caminhos para que essas políticas se encontrem na vida das pessoas.

1
Insegurança alimentar

2
Desemprego

3
Dificuldades de moradia

4
Sofrimento emocional

Uma mesma família, ao mesmo tempo

ROTEIRO DA CONVERSA

Como transformar a intersetorialidade em uma forma concreta de trabalhar?

1

O território

Onde as políticas se encontram

2

Construção compartilhada

Mais do que estar na mesma reunião

3

Organização do trabalho

Articulação como rotina

4

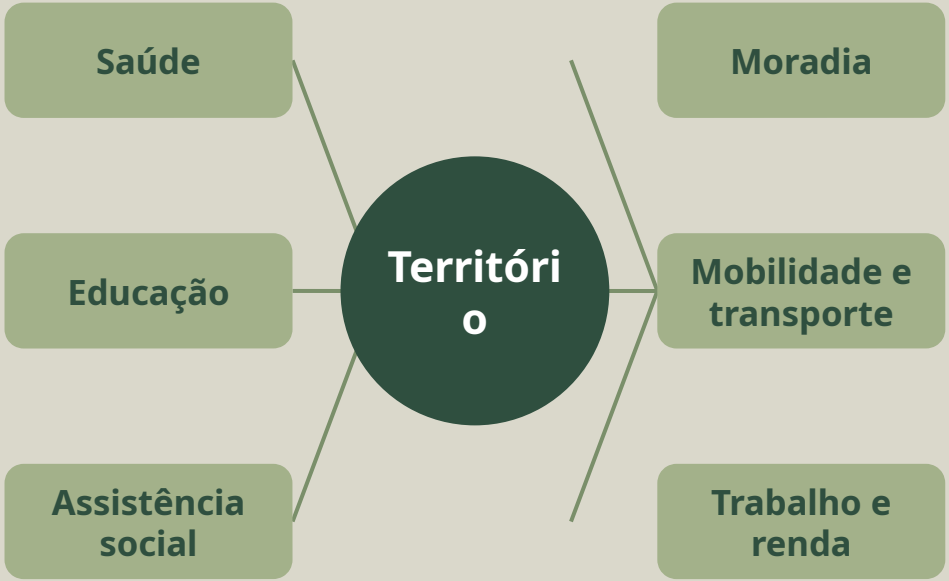
Caso para o grupo

Pensar juntos uma resposta

O TERRITÓRIO É O PONTO DE ENCONTRO ENTRE AS POLÍTICAS

As políticas se encontram onde as pessoas vivem: no bairro, na escola, na unidade de saúde, na rua.

É no território que aparece o que cada setor, sozinho, não consegue alcançar.



A SAÚDE TAMBÉM SE PRODUZ FORA DO SERVIÇO DE SAÚDE

Lei 8.080/1990

Alimentação, moradia, saneamento, trabalho, renda, educação, transporte e lazer são condicionantes da saúde (art. 3º).

Carta de Ottawa, 1986

Promover saúde vai além de cuidar da doença: exige condições como paz, habitação, educação, alimentação e renda.

O desafio

Nenhum setor controla todas essas condições sozinho. A resposta precisa ser construída em conjunto.

INTERSETORIALIDADE EXIGE UMA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA

“Estar na mesma reunião é um começo.”

1

Construir uma compreensão comum do problema

2

Definir o que queremos mudar

3

Combinar responsabilidades

ESTAR JUNTO NÃO É O MESMO QUE CONSTRUIR JUNTO

Justapor ações

- Cada setor mantém só a sua agenda e as suas metas
- Informações circulam, mas sem decisão conjunta
- Ações paralelas sobre o mesmo território

Articular ações

- Problema compreendido em conjunto
- Resultado comum e responsabilidades pactuadas
- Ações combinadas e acompanhadas juntas

Cada setor mantém suas atribuições próprias. A intersetorialidade as conecta, não as dissolve.

A ARTICULAÇÃO PRECISA FAZER PARTE DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Espaços regulares

Fóruns e grupos com pauta e periodicidade definidas.

Objetivos comuns

Metas e indicadores construídos em conjunto.

Papéis claros

Quem coordena, quem faz o quê e até quando.

Informação em comum

Dados e fluxos que conversam entre os setores.

Planejamento integrado

Calendários, equipes e recursos combinados.

Escuta do território

Moradores participam da decisão e do acompanhamento.

NA PRÁTICA: PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

2007

Decreto nº 6.286 institui o PSE, uma política que articula Saúde e Educação no território da escola.

1. Escola e unidade de saúde dividem a responsabilidade pelo cuidado
2. Ações de promoção, prevenção e atenção planejadas em conjunto
3. Grupos de Trabalho Intersetoriais planejam e acompanham as ações

UM TERRITÓRIO, UM PROBLEMA, UMA RESPOSTA COMPARTILHADA

Escola

Faltas frequentes entre crianças e adolescentes.

Unidade de saúde

Relatos de sofrimento emocional e dificuldades de alimentação.

Assistência social

Famílias acompanhadas com renda insuficiente.

Moradores

Transporte irregular, descarte de lixo e falta de espaços seguros de convivência.

Cada serviço conhece uma parte dessa realidade. Como construir uma resposta conjunta?

PARA DISCUTIR EM GRUPO

1. **Qual problema vocês priorizariam?**
   O que precisariam ouvir dos moradores antes de decidir?

2. **Qual resultado comum buscariam?**
   Quais setores e atores deveriam participar?

3. **Qual seria o primeiro passo?**
   Quem o coordenaria e como acompanhariam seu andamento?

DO PROBLEMA À AÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL

1

Ouvir

Quem vive o problema, antes de propor soluções

2

Priorizar

Definir o que é mais urgente e relevante

3

Distribuir

Responsabilidades entre setores e atores

4

Acompanhar

O que foi combinado, com revisão periódica

Conhecer os serviços existentes é importante, mas é preciso compreender como suas ações podem se conectar, respeitando as atribuições de cada setor.

COMO O CASO PODERIA SER ENFRENTADO

Resultado comum (exemplo): crianças e adolescentes na escola, alimentados e acolhidos.

Escola	Busca ativa de estudantes com faltas e acolhimento
Saúde	Escuta do sofrimento emocional e apoio nutricional
Assistência social	Acompanhamento das famílias e acesso a programas de renda
Gestão e moradores	Transporte, coleta de lixo e espaços seguros de convivência
Coordenação	Grupo intersetorial com reuniões regulares e metas comuns

OS ODS COMO VISÃO COMUM DE FUTURO

ODS

Constroem uma visão comum de futuro

Promoção da saúde

Convida a olhar as condições em que as pessoas vivem

Intersetorialidade

Transforma essa compreensão em ação pública

ODS 1 Erradicação da pobreza	**ODS 2** Fome zero	**ODS 3** Saúde e bem-estar	**ODS 4** Educação de qualidade	**ODS 11** Cidades sustentáveis	**ODS 17** Parcerias

Objetivos que se cruzam no território

TRÊS IDEIAS PARA LEVAR

1

O território é onde as políticas se encontram.

É ali que a vida das pessoas não se divide em setores.

2

Intersetorialidade se constrói.

Compreensão comum, resultado compartilhado e responsabilidades combinadas.

3

Articular precisa estar na organização do trabalho.

Espaços, papéis e acompanhamento que sustentem o combinado.

OBRIGADA!

“A saúde também é produzida nas decisões sobre a escola, a renda, a moradia, o transporte e os espaços de convivência. Articular essas decisões é parte do nosso trabalho.”

@amena_ferraz 17 99106.1064 amenaferraz@gmail.com